

SOBRECARGA EM CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Autores: Ana Paula Ribeiro Razera¹, Érika Renata Fusaro², Francely Tinelli Farinha², Armando dos Santos Tretetene²

Orientador: Ana Paula Ribeiro Razera¹ *anapaularazera@gmail.com*

¹Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO), campus Bauru.

²Universidade Paulista (UNIP), campus Bauru.

INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA), é um complexo transtorno do neurodesenvolvimento acompanhado de déficits nos comportamentos intelectual e social associado aos interesses e atividades restritas, com grau de variação de intensidade, presentes precocemente no período do desenvolvimento¹. O TEA envolve atrasos e comprometimentos nas áreas da linguagem e interação social, envolvendo sintomas emocionais, cognitivos, motores e sensoriais², além disso demandam tempo para auxiliar nos afazeres diários e isso aumenta conforme a presença de anomalias e síndromes³. Desta forma, a sobrecarga dos cuidadores de indivíduos com doenças crônicas pode gerar perturbações resultantes da dependência física e incapacidade mental, que requer atenção e cuidados integrais³⁻⁴.

OBJETIVO

Identificar a percepção dos cuidadores de crianças com transtorno do espectro autista relacionados a sobrecarga.

MATERIAL E MÉTODO

Revisão integrativa da literatura realizada por meio de consulta às bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), utilizando os descritores cuidadores, transtorno do espectro autista e criança. Os critérios de inclusão foram artigos científicos nacionais primários, disponíveis na íntegra, em sistema open access, publicados no período de 2010 a 2020. Os critérios de exclusão foram os estudos duplicados; os registros que não privilegiaram a criança como o alvo do cuidado; e os estudos de validação de instrumentos de avaliação.

REFERÊNCIAS

1. Brito AR, Vasconcelos MM. Conversando Sobre Autismo-Reconhecimento Precoce e Possibilidades Terapêuticas. Autismo: vivências e caminhos. São Paulo: editora Blucher, 2016.p.23-32.
2. Júnior FBA, Kuczynski E. Autismo: Conceito e Diagnóstico. Autismo Infantil: Novas Tendências e Perspectivas 2ª edição. São Paulo: editora Atheneu, 2015. p.1-26.
3. Givigi RCN, Souza TA, Silva RS, Dourado SSF, Alcântara JN, Lima MVA. The Experience Of Familiars In The Coexistence Of Children With Autistic Spectrum Disorder (ASD). *Enferm. Foco* 2019; 10 (2): 64-69.
4. Misquitti ARN, Brito MC, Ferreira FTS, Junior FBS. Family burden and children with autism spectrum disorders: perspective of caregivers. *Rev Cefac*. 2015; 17(1):192-200.

RESULTADOS

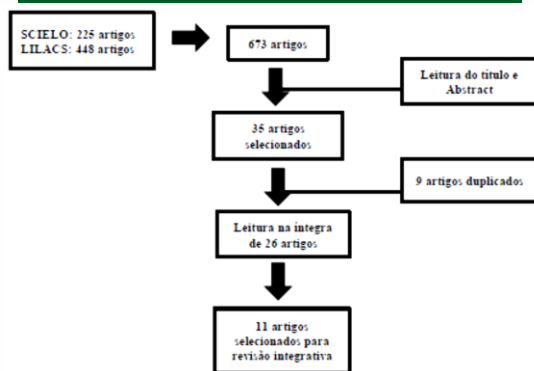


Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos para a revisão integrativa. Bauru, SP, 2020.

Destes, 11 compuseram a amostra final, dos quais emergiram três categorias temáticas, sendo: (1) impacto para o cuidador sobre o diagnóstico do TEA, (2) comunicação ineficaz entre cuidador e criança, e (3) dificuldades do cuidador nos cuidados com a criança.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o cuidador de criança com o TEA apresenta-se sobrecarregado devido aos cuidados diários com a criança, além de outros cuidados específicos relacionados com a própria patologia, que alteram em diversas maneiras a sua vida e a estrutura familiar. Neste estudo, a percepção da sobrecarga pelos cuidadores estava relacionada ao impacto para o cuidador sobre a demora no diagnóstico e no início de tratamento do TEA, a dificuldade na comunicação entre o cuidador e criança, além da dificuldade em alguns cuidados destinados à criança.